ÁFRICA, O VELHO CONTINENTE  
( [apure](mailto:betezek@betezek.com.br) | 9th July 2013 | 11:42:54 AM. )

Salve Deus!

Somente a verdade nos libertará!

Ontem, depois de uma forte pressão na garganta e na cabeça, tive que convidar minha ninfa para um trabalho especial à noite, porque estava insuportável aquela coisa presa no pescoço.

Eu vivo a minha espiritualização com a força do jaguar e sempre abrindo o meu eu interior para a minha libertação, onde o conhecimento da verdade elucida os pontos obscuros das reencarnações. Pai Seta Branca na sua humildade veio formar este quadro desobsessivo para que eu pudesse atingir esta reencarnação africana. Meu Deus. Como é difícil ver as imagens de um momento crucial entre a vida e a morte, porque somos atores de um cenário dantesco de dor que resultou até agora em mais dividas.

Neste trabalho especial eu fui preparado para espiritualmente esta noite ir buscar esta origem triste, e até a noite minha esposa não conseguiu dormir ao meu lado, tanta foi à impregnação que resultou desta passagem.

Voltei à África, o velho continente de muitos desencontros, e a minha história desta viagem começa aqui no Brasil, com um espírito que tava aqui enrolado no meu pescoço e termina neste continente distante.

A áfrica sempre foi um país dividido entre brancos e negros com muitos conflitos raciais resultando em mortes sem precedentes na história. Eu cheguei com minha mala cheia de esperança em poder resolver este problema que me atinge meu eu interior, mas veja, eu cheguei ao exato momento em que a minha participação foi resultado da morte por enforcamento.

Eu não podia ir até lá, eu só podia ver e observar o fato. Eu fiquei horrorizado com esta cena, um negro sendo morto por uma divida inexistente. Eu poderia ter evitado, mas fui impedido de fazer por complicações raciais, eu era branco e ele era negro. Se caso eu evitasse poderia haver um derramamento de sangue sem precedências, pois havia um conflito sendo estrategicamente montado para uma matança. Os senhores da guerra estavam orquestrando esta passagem e ele, somente este negro poderia com sua morte evitar esta tragédia. Vejam como é difícil entender estas ferramentas de exclusão racial, porque eu sendo branco e este amigo sendo negro, eu não poderia ver outros como ele serem mortos nesta arena vermelha. Difícil, meus mestres, assistir a morte de uma pessoa inocente, mas que ele seria o mártir da libertação naquele momento dos demais, de todas as famílias negras, pois eles estavam em menor posição estratégica e sem o poder das armas de fogo.

Eu fui tratado por ele como seu inimigo e ao colocarem a corda em seu pescoço ele ainda me olhou com lágrimas nos olhos, e eu baixei minha cabeça, estava cercado pela tirania e nada podia fazer para libertá-lo, já que ele fora condenado a morte pela corte branca. Nesta corte não havia negros, eles não podiam participar, então a decisão foi somente por um dos lados.

Eu fiquei triste, chorei no meu eu interior, mas que a morte dele desse a vida aos demais presentes, porque se assim não fosse todos iriam padecer.

Pronto. Estava consumado mais uma ignorância humana. O inocente foi tratado como culpado e todos puderam voltar para suas aldeias em paz eu fiquei carregando esta culpa na minha individualidade até este momento crucial, onde os efeitos desta passagem estavam trazendo um problema físico.

Voltei da África e me dei conta que o trabalho de cura feito neste trabalho me despertou mais uma vez para o amanhecer de Seta Branca, de Jesus o caminheiro da vida eterna. Eu senti o amor de um amigo que me tratava como inimigo, porque ele também não entendera a causa maior de sua morte e que agora ele é um mártir de sua terra natal. Como é difícil para os mortos terem voz, já que eles perdem o sentido de sua evolução e ficam mudos pela falta de sintonia física, sem corpo eles não conseguem ter comunicação e assim se atrofiam no seu mundo. Somente despertando a telepatia espiritual é que eles começam a destravar seus sentidos mediúnicos, sim, os espíritos também tem esta mediunidade transitória que os levam a ter uma ligação entre os planos.

Meu amigo morreu e eu não o ajudei naquele momento crucial, nem lhe dando esperanças de um dia nos reencontramos. Ele ficou preso ao meu destino cármico. Eu não entendia até que ponto isso iria me prejudicar, como agora, nesta vida, ele ficou enrolado no meu pescoço.

Aos poucos fui melhorando da minha dor carmica e trazendo para dentro da espiritualização os meus inimigos de outrora, todos são merecedores da verdade e eu não posso negar a minha missão como sendo uma porta abeta para eles chegarem, receberem e seguirem. O meu quarto é onde tudo se transforma se modela e se desvenda, pois é um portal aberto como um eterno redemoinho de contrastes entre o novo e o velho. Por isso minha dependência é muito procurada, pois a energia dos portais em movimento reflete a necessidade de cada um ir buscar a sua parte esquecida. Fiz um canal sensorial entre dois planos e quando ali se deita é como se deitar na condição medianeira entre o céu, a terra e anoday. A formação vertical é como um canal perpendicular destravando o eu interior indo e vindo sem chaves e sem cadeados aos pontos mais convergentes e divergentes da ligação temporal. É uma máquina futurística de conhecer a si mesmo.

O portal é a porta de ligação entre todas as faixas e ciclos da existência humana e espiritual. Por isso todos gostam de se deitar neste mundo de amor, de dor e de conhecimento. Sabe, é como se deitar num berço esplendido da formação do eu na sua evolução.

Graças a Deus eu despertei mais uma missão, mais um caminho escondido entre as farpas do destino, e mais uma vez consegui despertar o objetivo de mostrar a verdade escondida sob o manto da prudência. Ele vendo o seu quadro naquele dia e as mortes que evitou saciou sua cede de vingança e assim foi colocado como mártir de sua tribo me desvinculando de sua meta triste de dor e ódio. Agora ele é amor e espero que nunca mais regrida em sua meta que é chegar ao seu merecimento. Ele tinha muito merecimento, mas não aceitava porque estava preso ao rompimento do seu envolvimento nesta trama e isso o estava tornando prisioneiro entre os mundos. Agora com o esclarecimento ele abriu seus olhos e pode ver tudo que fez, mesmo naquele momento crucial não enxergando nada pelo desprezo da sua tribo e sendo tratado como traidor, como culpado, ele viu que salvou a todos, coisa que se estivesse vivo não o faria.

Salve Deus!

Eu fico triste com estas cenas, mas me alegro em saber que ainda há salvação para todos deste planeta. E digo que esta salvação só se dá pela verdade e nem mais uma gota de lágrimas serão derramadas e nem uma gota de sangue será perdida neste solo ainda avermelhado.

A nossa vassoura espiritual está limpando este sangue derramado na terra com muito custo e com muito trabalho. Fomos nós que pintamos este quadro e só nós mesmos para limpar toda esta sujeira.

"TODOS VIRARAM SUAS COSTAS PARA SUAS ORIGENS".

Salve Deus!

Adjunto Apurê

09.07.2013